



Tarefa Mínima

Tarefa Mínima 18 – 1ª Série – Literatura Prof. Sinval

Leia o texto para resolver as questões 01 a 05.

Amor e Medo

Quando eu te vejo e me desvio cauto
Da luz de fogo que te cerca, ó bela,
Contigo dizes, suspirando amores:
- "Meu Deus! que gelo, que frieza aquela!"

Como te enganas! meu amor, é chama
Que se alimenta no voraz segredo,
E se te fujo é que te adoro louco...
És bela - eu moço; tens amor, eu - medo...

Tenho medo de mim, de ti, de tudo,
Da luz, da sombra, do silêncio ou vozes.
Das folhas secas, do chorar das fontes,
Das horas longas a correr velozes.

O véu da noite me atormenta em dores
A luz da aurora me entenece os seios,
E ao vento fresco do cair das tardes,
Eu me estremece de cruéis receios.
(...)

No fogo vivo eu me abrasara inteiro!
Ébrio e sedento na fugaz vertigem,
Vil, machucara com meu dedo impuro
As pobres flores da grinalda virgem!

Vampiro infame, eu sorveria em beijos
Toda a inocência que teu lábio encerra,
E tu serias no lascivo abraço,
Anjo enlodado nos paus da terra.

Depois... desperta no febril delírio,
- Olhos pisados - como um vão lamento,
Tu perguntaras: que é da minha coroa?...
Eu te diria: desfolhou-a o vento!...

Oh! não me chames coração de gelo!
Bem vês: traí-me no fatal segredo.
Se de ti fujo é que te adoro e muito!
És bela - eu moço; tens amor, eu - medo!...

Casimiro de Abreu

Leia o texto para resolver as questões 01 a 06.

- 01.** O texto relaciona o amor romântico à irrealização. Comente a possível causa para esta relação:
- 02.** Os versos de **Amor e Medo** apresentam no início uma antítese que opõe o eu-lírico à amada. Identifique-a e explique-a:
- 03.** Explique o título do poema:
- 04.** Explique o motivo do medo do eu-lírico:
- 05.** O sentimento do eu-lírico pela amada é sincero? Justifique:



Leia o texto para resolver as questões 06 a 10.

Ideias Íntimas – IX

Oh! ter vinte anos sem gozar de leve
A ventura de uma alma de donzela!
E sem na vida ter sentido nunca
Na suave atração de um róseo corpo
Meus olhos turvas se fechar de gozo!
Oh! nos meus sonhos, pelas noites minhas
Passam tantas visões sobre meu peito!
Palor de febre meu semblante cobre,
Bate meu coração com tanto fogo!
Um doce nome os lábios meus suspiram,
Um nome de mulher . . e vejo lânguida
No véu suave de amorosas sombras
Seminua, abatida, a mão no seio,
Perfumada visão romper a nuvem,
Sentar-se junto a mim, nas minhas pálpebras
O alento fresco e leve como a vida
Passar delicioso. . . Que delírios!
Acordo palpitante . . inda a procuro;
Embalde a chamo, embalde as minhas lágrimas
Banham meus olhos, e suspiro e gemo. . .
Imploro uma ilusão. . . tudo é silêncio!
Só o leito deserto, a sala muda!
Amorosa visão, mulher dos sonhos,
Eu sou tão infeliz, eu sofro tanto!
Nunca virás iluminar meu peito
Com um raio de luz desses teus olhos? (...)

- 06.** Destaque a passagem que identifica a irrealização plena do poeta na vida amorosa:
- 07.** Identifique os versos em que ocorre a idealização da mulher:
- 08.** Destaque as expressões que confirmam que o eu-lírico apenas sonha:
- 09.** Destaque do texto expressões que o tornam piegas:
- 10.** A irrealização amorosa encontra explicação no modo de vida dos poetas? Justifique: